



PERCEÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

Sofia Ribeiro, Violeta Alarcão¹, Filipe Miranda¹
Alberto Galvão-Teles²

¹ Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina de Lisboa (IMP-FML)
² Núcleo de Endocrinologia, Diabetes e Obesidade (NEDO)

Patrocínio financeiro:



Patrocínio científico:



19^o

Curso NEDO Pós-Graduado de Endocrinologia

Audtório do Alto dos Molinhos
LISBOA

Director do Curso:
PROF. A. GALVÃO-TELES

16, 17 e 18 de Fevereiro 2012



PERCEÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

INTRODUÇÃO

As disfunções sexuais (DS) são consideradas sintomas de processos patológicos¹

Há uma diferença entre a **oferta** de tratamentos para as DS e o seu **uso**²

Os médicos enfrentam diversas **barreiras** no seguimento de normas clínicas³

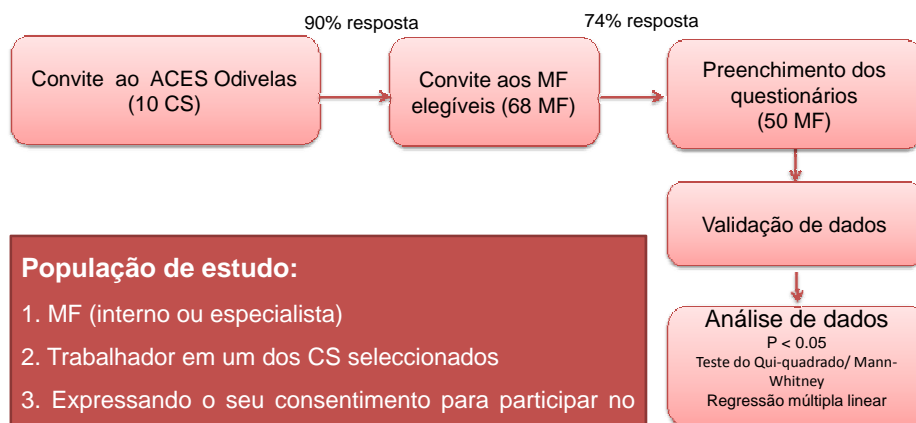
PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

OBJECTIVOS GERAIS

- a) **Conhecimento** dos médicos de família (MF) sobre DS (normas clínicas e tratamento)
- b) **Práticas** de gestão de DS
- c) **Barreiras** encontradas na prática clínica diária
- d) **Necessidade de formação**

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

MATERIAIS E MÉTODOS



PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

VARIÁVEIS

Consulta de NOCs (Q 1)	Diagnóstico de DS (Q 19-20)
Experiência em DS (Q 2)	Auto-competência no diagnóstico e tratamento de DS (Q 25, 26, 31, 32)
Barreiras na gestão das DS (Q3)	Formação (Q 33-35)
Gestão das DS (Q 4 – 18)	Características dos MF (Q 36-40)

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

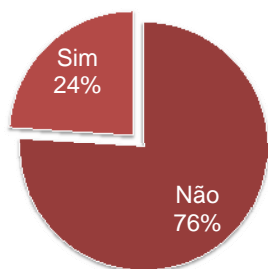
AMOSTRA

Médicos de Família	n (DP)	Dados da prática médica	n (DP)
Sexo		Média de consultas/semana em que as DS são mencionadas	7,4 (7,9)
Masculino	20 (40%)	Média de tempo de consultas em que as DS são mencionadas	24,0 (8,2)
Feminino	30 (60%)	% estimada de doentes que os MF questionam sobre DS	15,5 (16,7)
Idade (anos)	51,9 (8,6)	% estimada de doentes que abordam as DS espontaneamente	13,9 (13,2)
Anos desde o início da carreira como MF	21,0 (8,2)		
Tamanho aproximado da lista	1613,4 (363,9)		
Número de consultas por semana (aproximado)	99,2 (29,2)		

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

CONSULTA DE NORMAS CLÍNICAS

Consulta de normas clínicas durante o último ano

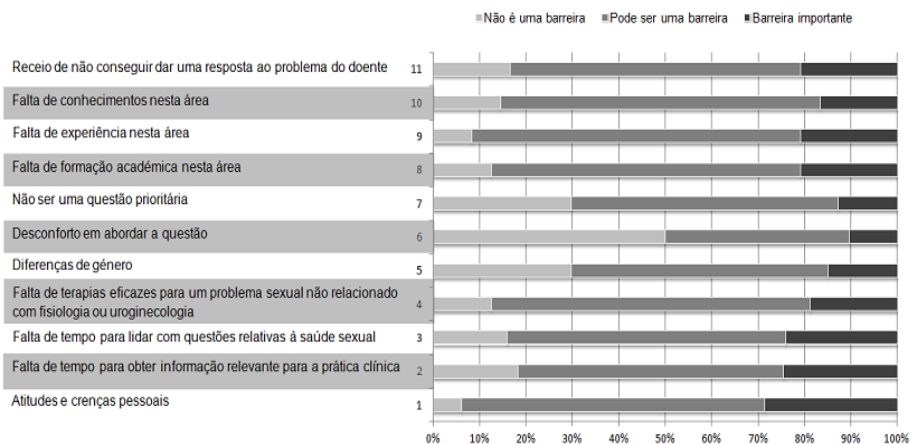


Razões principais para “não”:

- Falta de tempo (32%)
- Não sei como acedê-las/não as considero acessíveis (24%)

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

BARREIRAS



**PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA
ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL**

FORMAÇÃO

Necessidade de formação contínua – 91%

Grau de adequação das diferentes fontes de formação

	Curso em Medicina		Especialidade		Formação contínua	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Não adequada (1-2)	54,3 (25)	56,5 (26)	28,6 (12)	25,6 (11)	20,5 (9)	22,7 (10)
Adequada (3-8)	45,7 (21)	43,5 (20)	59,5 (25)	62,8 (27)	61,4 (27)	59,1 (26)
Extremamente adequada (9-10)	0 (0)	0 (0)	11,9 (5)	11,6 (5)	18,2 (8)	18,2 (8)

**PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA
ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL**

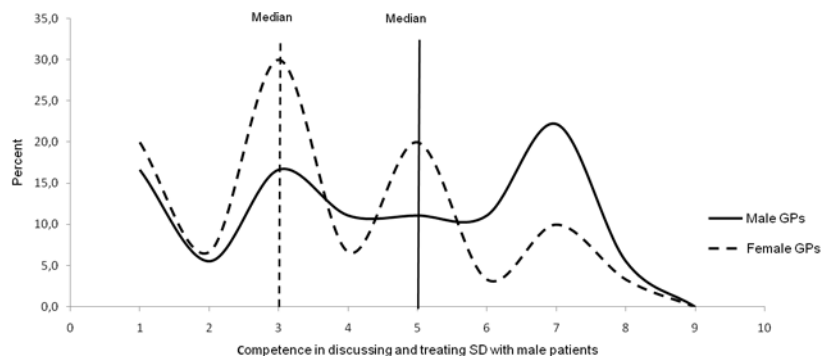
COMPETÊNCIA

Auto-avaliação em...	Discussão de problemas sexuais		Tratamento de problemas sexuais	
	Em homens (% , N)	Em mulheres (% , N)	Em homens (% , N)	Em mulheres (% , N)
Muito boa	2,1 (1)	6,3 (3)	4,1 (2)	0 (0)
Boa	22,9 (11)	27,1 (13)	14,3 (7)	19,1 (9)
Moderada	25,0 (12)	33,3 (16)	26,5 (13)	23,4 (11)
Suficiente	31,3 (15)	14,6 (7)	24,5 (12)	25,5 (12)
Insuficiente	18,8 (9)	18,8 (9)	30,6 (15)	31,9 (15)

Sem diferenças significativas entre os sexos.

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

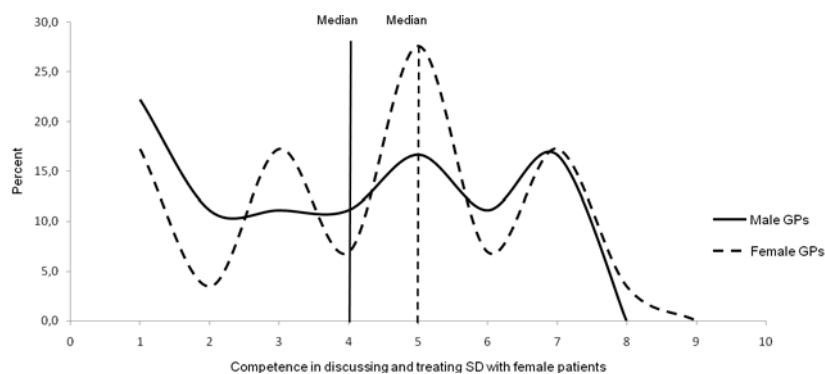
COMPETÊNCIA



Distribuição da auto-competência na discussão e tratamentos de DS nos homens.

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

COMPETÊNCIA



Distribuição da auto-competência na discussão e tratamentos de DS nas mulheres.

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

76% dos MF não consultaram normas clínicas sobre o diagnóstico e o tratamento das DS durante o ano passado, o que é concordante com outro estudo⁴.

A auto-avaliação de competências no diagnóstico e tratamento de DS masculinas e femininas demonstrou não haverem diferenças significativas entre os sexos e estes resultados são semelhantes a um estudo recente⁵.

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A necessidade de formação contínua é concordante com um estudo de gestão da disfunção erétil⁶.

Mais de 50% dos MF consideram que o curso de Medicina não foi uma fonte adequada de formação nesta área.

A especialidade e a formação contínua são consideradas melhores fontes de informação nesta área que o curso de Medicina.

Há uma necessidade de formação pré e pós graduada nesta área.

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

BIBLIOGRAFIA

1. Haro, JM, Beardsworth, A, Casariego, J, et al. Treatment-seeking behavior of Erectile Dysfunction patients in Europe: results of the Erectile Dysfunction Observational Study. *J Sex Med* 2006; 3: 530–40.
2. Dunn, K.M., Croft, P.R., Hackett, G.I. Sexual problems: a study of the prevalence and need for health care in the general population, *Family Practice* 1998; 15 (6): 519-524.
3. Cabana, M.D., Rand, C.S., Powe, N.R., et al. Why Don't Physicians Follow Clinical Practice Guidelines?: A Framework For Improvement; *JAMA* 1999; 282 (15):1458-1465.
4. Humphery S., Nazareth I. GP's views on their management of sexual dysfunction. *Family Practice* 2001; 18:5 516-518.
5. Platano G., Margraf J., Alder J., Bitzer J. Frequency and Focus of Sexual History Taking in Male Patients—A Pilot Study Conducted among Swiss General Practitioners and Urologists; *J Sex Med* 2008;5:47–59.
6. De Berardis G, Pellegrini F, Franciosi M, Pamparana F, Morelli P, Tognoni G, and Nicolucci A on behalf of the EDEN study group. Management of erectile dysfunction in general practice. *J Sex Med* 2009;6:1127–1134.

PERCEPÇÕES E BARREIRAS DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA NA ABORDAGEM DA DISFUNÇÃO SEXUAL

AGRADECIMENTOS

- Fundação Merck Sharp & Dohme
- Programa “Educação pela Ciência”, GAPIC / FMUL
- ACES-Odivelas